

Qualidade de vida de pacientes com doença inflamatória intestinal: revisão integrativa

Life quality of patients with inflammatory bowel disease: integrative review

Calidad de vida de pacientes con enfermedad inflamatoria intestinal: revisión integrativa

Rayzza Santos Vasconcelos¹, Roseanne Montargil Rocha², Evelyn Barbosa Souza¹,
Verônica Rabelo Santana Amaral³

ORCID IDs

Vasconcelos RS  <https://orcid.org/0000-0001-9276-3731>

Rocha RM  <https://orcid.org/0000-0001-5766-413X>

Souza EB  <https://orcid.org/0000-0002-7933-8789>

Amaral VRS  <https://orcid.org/0000-0003-1657-0254>

COMO CITAR

Vasconcelos RS; Rocha RM; Souza EB; Amaral VRS. Qualidade de vida de pacientes com doença inflamatória intestinal: revisão integrativa. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 16: e2118. doi: 10.30886/estima.v16.480_PT

RESUMO

Objetivo: Identificar a produção científica sobre a qualidade de vida (QV) de pessoas com doença inflamatória intestinal (DII) no período de 2012 a 2016. **Método:** Trata-se de revisão integrativa de literatura realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) na qual utilizaram-se, como critério de inclusão, os artigos disponibilizados gratuitamente na íntegra, no idioma português e/ou inglês, publicados nos últimos cinco anos e com os descritores DII e QV. **Resultados:** Foram identificados oito artigos e, após leitura parcial, selecionaram-se quatro, sendo três publicados em 2015 e um em 2014. Os achados vêm ao encontro de outros estudos que mostram que a vitamina D e a carboxymaltose férrica podem melhorar a QV dos pacientes com DII. Verificou-se, também, que o sexo feminino e a doença de Crohn predominam entre as pessoas com DII, e que a QV, geralmente, é afetada de forma negativa nesses pacientes, trazendo repercussões nas suas relações pessoais e profissionais. **Conclusão:** Foi identificada escassez de literatura sobre QV de pessoas com DII, principalmente em estudos realizados no Brasil, visto que só foi encontrado apenas um estudo clínico.

DESCRITORES: Estomaterapia; Doenças inflamatórias intestinais; Qualidade de vida.

¹Universidade Estadual de Santa Cruz – Curso de Graduação em Enfermagem – Ilhéus/BA – Brasil.

²Universidade Estadual de Santa Cruz – Departamento de Ciências da Saúde – Ilhéus/BA – Brasil.

³Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Mestrado em Ciências da Saúde – Jequié/BA – Brasil.

Autor correspondente: Rayzza Santos Vasconcelos | Rua Cosme e Damião, 125 – São Caetano | CEP: 45607.030 – Itabuna/BA – Brasil | E-mail: rayzzauesc@gmail.com

Recebido: Mai 03 2017 | Aceito: Mar 19 2018



ABSTRACT

Objective: To identify the scientific production about life quality (LQ) of people with inflammatory bowel disease (IBD) in the period from 2012 to 2016. **Method:** This is an integrative literature review realized in the Scientific Electronic Library Online database (SciELO) in which the articles published freely in Portuguese and/or English published in the last five years and with the descriptors IBD and LQ were used as inclusion criterion. **Results:** Eight articles were identified and, after partial reading, four were selected, three of which were published in 2015 and one in 2014. The discoveries are in line with other studies that show that vitamin D and ferric carboxymaltose may improve the LQ of patients with IBD. It was also found that women and Crohn's disease predominate among people with IBD, and that LQ is usually negatively affected in these patients, with repercussions on their personal and professional relationships. **Conclusion:** There was a shortage of literature on LQ of people with IBD, mainly in studies conducted in Brazil, since only one clinical study was found.

DESCRIPTORS: Stomatherapy; Inflammatory bowel diseases; Life quality.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la producción científica sobre la calidad de vida (CV) de personas con enfermedad inflamatoria intestinal (DII) entre el periodo de 2012 a 2016. **Método:** Se trata de la revisión integrativa de literatura realizada en la base de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) en la cual se utilizaron, como criterio de inclusión, los artículos completos disponibilizados gratuitamente, en el idioma portugués y/o inglés, publicados en los últimos cinco años y con las palabras clave DII y QV. **Resultados:** Se identificaron ocho artículos y, después de una lectura parcial, se seleccionaron cuatro, tres publicados en 2015 y uno en 2014. Los temas se relacionan a otros estudios que muestran que la vitamina D y la carboximaltosis férrica puede mejorar la QV de los pacientes con DII. Se verificó, también, que el sexo femenino y la enfermedad de Crohn predominan entre las personas con DII, y que la QV, generalmente es afectada en forma negativa en estos pacientes, trayendo repercusiones en sus relaciones personales y profesionales. **Conclusión:** Se identificó la escasez de literatura sobre QV de personas con DII, principalmente en estudios realizados en Brasil, ya que solo se encontró un estudio clínico.

DESCRIPTORES: Estomaterapia; Enfermedades inflamatorias intestinales; Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

A doença inflamatória intestinal (DII) corresponde a um grupo de doenças autoimunes, crônicas, que apresentam recidivas e que não se conhece a etiologia. Esse grupo envolve a doença de Crohn (DC) e a retocolite ulcerativa (RCU), condições que se caracterizam por debilitar os doentes e apresentar uma resposta imune desregulada da mucosa intestinal¹.

A DC e a RCU constituem grave problema de saúde, acometem pessoas de qualquer faixa etária, especialmente pessoas jovens, e podem aparecer formas clínicas de bastante gravidade. Essas doenças causam repercussões importantes na qualidade de vida (QV) das pessoas que as têm².

Diante de sua cronicidade, a pessoa com DII necessita ficar hospitalizada várias vezes e utilizar o tratamento ao longo da vida. A finalidade desse tratamento é melhorar a percepção do indivíduo sobre sua QV relacionada à saúde (QVRS), visto que a DII compromete os domínios físico e psicológico de sua vida. Suas manifestações clínicas são no âmbito sistêmico intestinal e extraintestinal^{3,4}.

A DC não tem cura e os medicamentos utilizados no tratamento aliviam apenas os sintomas e melhoram a QV do indivíduo. Essa doença acomete qualquer porção do trato gastrointestinal, entretanto a parte mais afetada é o intestino; os sintomas comuns são dores abdominais, diarreia, perda de peso e febre, e as três formas principais da doença são inflamatória, fistulosa e fibroestenotante⁵.

Assim como na DC, a RCU é de origem desconhecida e de caráter autoimune. Afeta, principalmente, o cólon e o reto e cursa com diarreia crônica. Ainda, pode ocorrer comprometimento articular tanto na RCU quanto na DC⁶. É importante ressaltar que há grande relação entre essas doenças inflamatórias do cólon e a realização de cirurgia que resulta em estomia definitiva⁷.

Com a presença da estomia, o indivíduo altera seus hábitos e seu modo de viver, levando, na maioria das vezes, à ruptura das relações sociais e profissionais. Pode-se dizer que a estomia somada à DII repercute no bem-estar e na autoestima dessas pessoas, afetando seus aspectos psicológicos e sociais e, conseqüentemente, comprometendo sua QV⁸.

De acordo com a literatura, a QV é um termo complexo que aborda a subjetividade e relaciona-se com vários quesitos da vida⁹. Justamente por prejudicar a realização das atividades da vida diária e afetar as dimensões física, psicológica e social, a DII é considerada incapacitante e, conseqüentemente, compromete a QV desses indivíduos^{3,4}.

Diante do exposto, elegeu-se, como objeto de pesquisa nesta revisão, a produção científica sobre QV e DII. Buscou-se responder à seguinte questão norteadora: qual o estado da arte da produção científica sobre DII e QV em periódicos de circulação internacional e nacional? Tem-se como objetivo identificar a produção científica sobre QV de pacientes com DII no período de 2012 a 2016. Este estudo justifica-se pela necessidade em evidenciar a QV de pessoas com DII, por se tratar de uma condição crônica que exige adaptações físicas e psicológicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a QV de pacientes com DII. A revisão integrativa é método

de pesquisa que permite a síntese de estudos relevantes e possibilita conclusões gerais a respeito do conhecimento sobre determinado tema, auxiliando a tomada de decisão clínica e a identificação de lacunas relacionadas à área de estudo¹⁰.

O levantamento bibliográfico ocorreu por meio da busca de artigos científicos publicados nas revistas e periódicos indexados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). A busca foi realizada utilizando-se os seguintes descritores: doença inflamatória intestinal and doença de Crohn; doença inflamatória intestinal and retocolite; doença inflamatória intestinal and qualidade de vida.

Utilizou-se, como critério de inclusão, a disponibilidade gratuita de artigos *on-line* na íntegra, no idioma português e/ou inglês, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem a temática em estudo. Os critérios de exclusão utilizados foram a duplicidade de artigos e abordagens não condizentes com o tema.

Para apresentar a síntese dos artigos selecionados, utilizaram-se as Tabelas 1 e 2. A Tabela 1, composto de código (identificado com a letra A seguida do número relativo à

Tabela 1. Descrição dos artigos com os descritores doença inflamatória intestinal e qualidade de vida associados, no período de 2012 a 2016.

Código	Título	Tradução	Ano	Local	Autores	Idioma	Método
A1	Lower levels of vitamin D correlate with clinical disease activity and quality of life in inflammatory bowel disease	Correlação entre hipovitaminose D, atividade clínica da doença e a qualidade de vida na doença inflamatória intestinal (DII)	2015	Portugal	Castro et al.	Inglês	Quantitativo
A2	Treatment of anemia and improvement of quality of life among patients with Crohn's disease: experience using ferric carboxymaltose	Tratamento da anemia e melhora da qualidade de vida em portadores de doença de Crohn: experiência com carboxymaltose férrica	2015	Brasil	Sobrado et al.	Inglês	Quantitativo
A3	Disability in inflammatory bowel disease: translation to Portuguese and validation of the "Inflammatory Bowel Disease - Disability Score" (IBD-DS)	Incapacidade na Doença Inflamatória Intestinal: Tradução para Português e Validação do "Inflammatory Bowel Disease - Disability Score" (IBD-DS)	2015	Portugal	Magalhães et al.	Inglês	Quantitativo
A4	Quality of life in patients with inflammatory bowel disease: importance of clinical, demographic and psychosocial factors.	Qualidade de vida em pacientes com doença inflamatória intestinal: importância da evolução clínica, demográfica e fatores psicossociais	2014	Portugal	Magalhães et al.	Inglês	Quantitativo

Tabela 2. Descrição dos artigos referentes aos objetivos, resultados e conclusões.

Código	Autores	Objetivo do estudo	Resultados	Conclusão
A1	Castro et al. ¹	Investigar a correlação entre os níveis séricos de vitamina D, a atividade clínica da doença e a qualidade de vida em doentes DII	Os doentes em remissão clínica apresentaram níveis mais elevados de vitamina D. Doentes com SIBDQ < 50 apresentaram níveis significativamente inferiores de vitamina D em comparação com doentes com SIBDQ ≥ 50	A atividade clínica e a qualidade de vida dos doentes DII correlacionaram-se com níveis mais baixos de vitamina D, ilustrando uma clara necessidade de suplementação dessa vitamina em doentes DII
A2	Sobrado et al. ¹²	Classificar o grau de atividade da DC medido por meio de ensaios da atividade da DC e proteína C reativa, em relação à gravidade da anemia	Após a administração de ferro via endovenosa, observou-se melhora do escore de qualidade de vida em todos (100%) após 12 semanas	O índice de atividade da DC e proteína C reativa têm boa correlação com a gravidade da anemia. O tratamento de anemia em pacientes com CD por meio de carboxymaltose férrica é seguro e corrige os níveis de hemoglobina e os estoques de ferro, com consequente melhora na qualidade de vida
A3	Magalhães et al. ⁴	Traduzi do inglês para o português e validar o IBD-DS	Verificou-se forte correlação negativa entre o IBD-DS e o SIBDQ, sendo maiores as incapacidades em mulheres, pacientes com manifestações extraintestinais e que recebem pensão de doença ou de invalidez	A versão em português do IBD-DS é questionário válido e facilmente aplicável, tornando-se uma ferramenta útil na avaliação da deficiência na DII
A4	Magalhaes et al. ³	Analisar a relação entre fatores clínicos e sociodemográficos e qualidade de vida em pacientes DII	Os escores do IBDQ foram significativamente menores em pacientes do sexo feminino, realização de carreira e suporte psicológico	A diminuição da QVRS foi significativamente relacionada com o sexo feminino, com a percepção pessoal do impacto da doença no sucesso e nas relações sociais e que necessitavam de apoio psicológico ou tratamento farmacológico para ansiedade ou depressão

DC = doença de Crohn; DII = doença inflamatória intestinal; IBD-DS = Questionário de Doença Inflamatória Intestinal – Pontuação de Deficiência; IBDQ = Questionário de Doença Inflamatória Intestinal; QVRS = qualidade de vida relacionada à saúde; SIBDQ = Questionário Curto de Doença Inflamatória Intestinal.

ordem em que foram lidos), o título, a tradução do título, o ano de publicação, o local onde o estudo foi desenvolvido, os autores, o idioma utilizado e o método do estudo; e Tabela 2, composto de código, objetivos, resultados e conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No BDENF nenhum artigo foi encontrado e na base de dados SciELO foram encontrados oito. Após leitura parcial, selecionaram-se quatro artigos para este estudo, cujos dados de catalogação podem ser observados no Tabela 1. No corte temporal estipulado, não foi registrada nenhuma publicação em 2012, 2013 e 2016 que abordasse a especificidade da temática. Quanto à distribuição dos países, três estudos foram realizados em Portugal e um no Brasil. Sobre os artigos, pode-se inferir que todos foram publicados no idioma inglês.

Com relação ao método dos estudos, observou-se que todos foram de natureza quantitativa, sendo que três foram analisados por meio do *software Statiscal Package of Social Sciences* (SPSS) de diferentes versões, respectivamente 18.0, 21.0 e 20.0, e um estudo analisado estatisticamente pelo Microsoft Excel 2007.

Esses estudos utilizaram o Questionário Curto de Doença Inflamatória Intestinal (SIBDQ), o Questionário de Doença Inflamatória Intestinal (IBDQ) e o IBDQ – Pontuação de Deficiência (IBD-DS) para realizar a coleta de dados referente à QV. O SIBDQ avalia 10 pontos sobre domínios sistêmico, emocional e social relacionados ao intestino; cada questão varia de 1 a 7, resultando em um escore total entre 10 (baixa QVRS) e 70 (alta QVRS)¹.

Já o IBDQ contém 32 itens compostos por quatro domínios: sintomas intestinais, sintomas sistêmicos, aspecto social e aspecto emocional. Cada resposta pode variar

de 1 a 7, com 1 correspondente a prejuízo significativo e 7 correspondente a nenhuma perda de valor. A pontuação global do IBDQ é a soma das respostas de cada uma das perguntas, sendo que a pontuação total pode variar de 32 (QVRS muito pobre) a 224 (QVRS perfeita)³.

O IBD-DS tem como objetivo avaliar as incapacidades causadas pela DII. Esse questionário compreende 58 questões agrupadas em seis domínios: mobilidade, autocuidado, principais atividades de vida diária, saúde mental, problemas gastrointestinais e impacto social⁴.

Com base no Tabela 2, no estudo de Castro et al.¹ participaram 76 pessoas, a maioria do sexo feminino, sendo a DC a patologia predominante. O questionário aplicado foi o SIBDQ. Encontrou-se, como resultado, que as pessoas com baixa QV tiveram níveis médios significativamente menores de vitamina D. Esse estudo revela que a deficiência de vitamina D é comum em pessoas com DII, sugerindo estar relacionada com os indivíduos que estão em atividade clínica e que têm QV diminuída, necessitando, assim, de suplementação da vitamina D, uma vez que há estudos que demonstram que essa vitamina exerce papel importante na imunomodulação e assim contribui para o tratamento, induzindo o sistema imune a agir de forma correta.

De acordo com Marques et al.¹¹, a deficiência de vitamina D tem relação com várias doenças autoimunes, como o diabetes mellitus, esclerose múltipla, DII, lúpus eritematoso sistêmico e artrite reumatoide. O mecanismo pelo qual a deficiência de vitamina D ocorre mais frequentemente em DII provavelmente se dá pela baixa ingestão e má absorção de vitamina D e também pela menor exposição solar. Por isso, acredita-se que essa vitamina previne o desenvolvimento de doenças autoimunes e possa ser utilizada no tratamento.

A anemia causada por deficiência de ferro e processos inflamatórios crônicos foi evidenciada por Sobrado et al.¹² como uma manifestação comum em indivíduos com DC e, devido a essa complicação, as pessoas têm sua vida afetada negativamente. Assim, o estudo abordou sobre o tratamento de anemia em 10 pacientes com DC por meio de carboxymaltose férrica e posteriormente aplicou o IBDQ. Os autores perceberam que esse tratamento é seguro e corrige os níveis de hemoglobina e de ferro e conseqüentemente melhora na QV, e que 12 semanas após o tratamento todos os indivíduos apresentaram melhora significativa em todos os domínios do questionário (Tabela 2).

Vicente, Decimoni e Quero¹² afirmam que a DII é uma das principais causas de anemia de doença crônica, com

prevalência de anemia por deficiência de ferro em torno de 78%. E concordam com Sobrado et al.¹³ sobre a carboxymaltose férrica referente ao fato de que administração de altas doses de ferro endovenoso é segura, simples e descomplicada.

Com esses dois estudos, notou-se que os tratamentos podem melhorar a QV das pessoas com DII e incapacidades provenientes dessa doença, uma vez que essas terapêuticas visam a atenuar a atividade clínica da doença por meio da suplementação vitamínica e da correção da anemia e dos estoques de ferro, possibilitando um avanço no manejo desses pacientes.

No terceiro artigo, Magalhães et al.⁴ trabalharam com o SIBDQ e com a tradução do IBD-DS língua inglesa para a língua portuguesa. Nesse estudo, a população foi composta por 85 pessoas, sendo 55 pacientes com DC e 30 com RCU; 53 eram do sexo feminino, sendo evidenciado que a QV nesses pacientes com DII mostrou correlação negativa com o IBD-DS. Assinalou, também, que a versão em português do questionário IBD-DS é válida e facilmente aplicável, permitindo avaliar a incapacidade na DII e seu impacto na vida do paciente, assim como evidencia que quanto maior a incapacidade devido à DII, menor é a QV dos indivíduos (Tabela 2).

O último artigo abordou a significativa relação entre diminuição da QV, sexo feminino e percepção pessoal do impacto da doença no sucesso e nas relações sociais. Nesse estudo, Magalhaes et al.³ aplicaram o questionário IBDQ e outro com questões sociodemográficas, sendo que, na amostra composta de 150 pacientes, 92 tinham DC e 58 RCU; os escores do IBDQ foram significativamente menores em pacientes do sexo feminino, que percebem menor apoio dos colegas de trabalho que necessitam de apoio psicológico e em tratamento farmacológico para ansiedade ou depressão (Tabela 2).

Assim como no estudo de Santos et al.¹⁴, o sexo feminino foi o predominante e a DC foi diagnosticada em um maior número de indivíduos em relação a RCU. Entretanto, em relação à QV, o achado mostrou-se contrário ao encontrado em Souza et al.², que observaram alteração significativa da QV em homens, fumantes e entre aqueles com doença em atividade.

Foi possível notar limitações no artigo de Castro et al.¹, sendo a amostra relativamente pequena, conferindo menor poder estatístico para determinar uma correlação entre a vitamina D e QV dos pacientes. Não houve aferição de medidas antropométricas (peso, altura, índice de massa corpórea), bem como informações alimentares que pudessem influenciar no nível sérico da vitamina D. Além disso, não

foi possível identificar a causalidade entre vitamina D e inflamação gastrointestinal crônica, cuja informação poderia ser determinada apenas por meio de estudos prospectivos.

No que se refere à tradução e à validação de questionário, Lopes¹⁵ sinaliza que é necessário realizar um estudo confiável e reprodutível que demonstre a validação desse. Sendo assim, o estudo de Magalhães et al.⁴ apresenta limitações ao realizar a tradução e a validação do IBD-DS paralelamente relacionando com o SIBDQ; além disso, ao se tratar de confiabilidade, percebeu-se que a amostra do estudo foi pequena.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível notar que o sexo feminino e a DC predominam entre as pessoas com DII e que a QV, geralmente, é afetada de forma negativa nesses pacientes, trazendo repercussões nas suas relações pessoais e profissionais, com necessidade de maior apoio psicológico e tratamento para ansiedade e depressão. Constatou-se, também, que a vitamina D e a carboxymaltose férrica podem melhorar a QV dos pacientes com DII.

A QV de pessoas com DII e seus aspectos sociodemográficos estão relacionados com a QV baixa, porém, na maioria dos estudos, não foram encontrados quais aspectos sociodemográficos estão relacionados com a QV baixa. Essa identificação é importante, uma vez que pode subsidiar diretrizes de cuidados as pessoas com DII.

Além disso, notou-se a escassez de literatura abordando essa temática, principalmente em estudos realizados no Brasil, onde foi encontrado apenas um estudo clínico, considerado abrangente e com resultados significativos, sendo reconhecido internacionalmente por meio de sete estudos científicos de outros países, nos últimos dois anos.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceitualização, Vasconcelos RS e Souza EB; Investigação, Vasconcelos RS e Souza EB; Redação – Primeira versão, Vasconcelos RS e Souza EB; Redação – Segunda versão, Vasconcelos RS; Souza EB e Amaral VRS; Redação – Revisão & Edição, Rocha RM e Amaral VRS; Supervisão, Rocha RM.

REFERÊNCIAS

1. Castro FD, Magalhães J, Carvalho PB, Moreira MJ, Mota P, Cotter J. Lower levels of vitamin d correlate with clinical disease activity and quality of life in inflammatory Bowel disease. *Arq Gastroenterol.* 2015;52(4):260-5. doi: 10.1590/S0004-28032015000400003.
2. Souza MM, Barbosa DA, Espinosa MM, Belasco AGS. Qualidade de vida de pacientes portadores de doença inflamatória intestinal. *Acta Paul Enferm.* 2011;24(4):479-84. doi: 10.1590/S0103-21002011000400006.
3. Magalhães J, Castro FD, Carvalho PB, Leite S, Moreira MJ, Cotter J. Quality of life in patients with inflammatory bowel disease: importance of clinical, demographic and psychosocial factors. *Arq Gastroenterol.* 2014;51(3):192-7. doi: 10.1590/S0004-28032014000300005.
4. Magalhães J, Castro FD, Carvalho PB, Machado JF, Leite S, Moreira MJ, Cotter J. Disability in inflammatory bowel disease: translation to Portuguese and validation of the "Inflammatory Bowel Disease – Disability Score". *GE Port J Gastroenterol.* 2015;22(1):4-14. doi: 10.1016/j.jpge.2014.10.002.
5. Brasil. Portaria SAS/MS nº 966, de 2 de outubro de 2014. Dispõe sobre o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Crohn. Brasília, 2014. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Protocolos/DoencaCrohn.pdf>.
6. Cruz VA, Yamaguchi L, Ribeiro CN, Magalhães VO, Rego J, Silva NA da. Retocolite ulcerativa e artrite reumatoide: uma rara associação – relato de caso. *Rev Bras Reumatol.* 2012;52(4):648-50. doi: 10.1590/S0482-50042012000400014.
7. Cunha RR, Ferreira AB, Backes VMS. Características sócio-demográficas e clínicas de pessoas estomizadas: revisão de literatura. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.* 2013;11(2):29-35.
8. Perugini VC, Linhares M, Silva RD da S, Pereira VC, Rocha MS, Collares JV. Processo de viver com estomia: facilidades e limites. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.* 2006;4(1).
9. Monteiro SNC, Kamada I, Silva AL. Qualidade de vida: percepção de crianças e adolescentes estomizados e seus pais e/ou responsáveis. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.* 2016;14(1):50. doi: 10.5327/Z1806-3144201600010008.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(4):758-64. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018.
11. Marques CDLA, Dantas AT, Fragoso TS, Duarte ALBP. A importância dos níveis de vitamina D nas doenças autoimunes. *Rev Bras Reumatol.* 2010;50(1):67-80. doi: 10.1590/S0482-50042010000100007
12. Vicente AB, Decimoni TC, Quero AA. Análise de custominização da carboximaltose férrica (e.v.) em comparação com sacarato de ferro (e.v.) no tratamento da anemia ferropriva na perspectiva da saúde suplementar. *J Bras Econ Saúde.* 2015;7(1):28-37.

13. Sobrado CW, Caçado RD, Sobrado LF, Frugis MO, Sobrado MF. Treatment of anemia and improvement of quality of life among patients with Crohn's disease: experience using ferric carboxymaltose. *Arq Gastroenterol.* 2015;52(4):255-9. doi: 10.1590/S0004-28032015000400002.
14. Santos RM, Carvalho ATP, Silva KS, Sá SPC, Santos AH, Sandinha MR. Inflammatory bowel disease: outpatient treatment profile. *Arq Gastroenterol.* 2017;54(2):96-100. doi: 10.1590/S0004-2803.201700000-01.
15. Lopes JS. Satisfação dos clientes com os cuidados de enfermagem de reabilitação: contributo para a adaptação e validação do Questionário de Satisfação SNQ-10 [dissertação]. Coimbra (Portugal): Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Mestrado em Enfermagem de Reabilitação; 2012.